

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO RECÉM-FORMADO NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS, SURPRESAS E APRENDIZADO

Eleonora Bastos Horta
Mestre em Ciência da informação, UFMG
Professora da PUC-Minas.
E-mail: eleonora@pucminas.br,
bastoshorta@uol.com.br

Resumo: Este artigo resultou de pesquisa dedicada a estudar o desenvolvimento profissional de alunos egressos da graduação em Ciência da Informação da PUC-Minas. Tomando como ponto de partida o acordo geral de que fazemos parte da sociedade digital, assumimos que este modelo, por ainda não estar completo, não permite que se saiba ao certo como serão as profissões ou os profissionais derivados deste novo arranjo produtivo. Considerando ser a Ciência da Informação uma área nevrálgica do modelo digital, a possibilidade de estudar este processo acompanhando a evolução das primeiras turmas formadas por curso de graduação é uma oportunidade incomum e tem apresentado resultados surpreendentes. Nesta perspectiva, este artigo procurará responder a uma pergunta básica: Como estão se saindo estes novos profissionais na disputa por posições no mercado de trabalho?

Palavras-chave: egresso, desenvolvimento profissional, mercado de trabalho.

Abstract: This paper is the outcome of a research focused on the study of the professional development of pupils egressed from the undergraduate course of Science of Information – PUC-Minas. Taking as a starting point the digital society general agreement of which we are part of, we assume that this pattern, for not being concluded yet, does not allow us to know how the professions or the professionals of this new productive settling will be. Considering the Science of Information as an absolutely indispensable area of the digital model, the possibility to study this process following the evolution of the first classrooms graduated is a rare opportunity and it has shown remarkable results. Within this perspective, this paper will attempt to answer a fundamental question: How is the performance of these new professionals who are striving for a position in the labor market?

Keywords: alumni, professional development, labor market.

1 INTRODUÇÃO

As conclusões que este texto vai apresentar resultaram de um esforço de acompanhamento dedicado ao aluno egresso do curso de Ciência da Informação da PUC-Minas, que recebeu sua primeira turma de matriculados no primeiro semestre de 2000.

A decisão da Universidade no sentido de criar uma graduação em Ciência da Informação decorreu de um conjunto de argumentos e fatos que indicavam ser uma área de conhecimento voltada para o futuro e afinada com a emergência de um modelo produtivo e gerencial baseado em microeletrônica e tecnologia de informação, ferramentas emergentes e em processo de expansão. A PUC-Minas estaria, assim, ampliando o leque de opções que oferece ao alunado da grande Belo Horizonte, de Minas Gerais e, até mesmo, do Brasil.

Para tanto, foi constituída uma comissão de professores, mestres e doutores, todos com formação na área de CI, para trabalhar na construção do projeto pedagógico inicial do curso.

Em 2003, o curso foi analisado pela equipe de avaliadores do Ministério da Educação e Cultura, que lhe conferiu reconhecimento com conceito A.

Ao final deste mesmo ano, colou grau a primeira turma de Ciência da Informação da PUC-Minas. Inicia-se, então, uma nova etapa de consolidação do curso, que inclui o trabalho sistemático de acompanhamento do aluno egresso de CI.

Essa necessidade verifica-se no domínio amplo da política de avaliação indicada no SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, do Ministério da Educação e Cultura, que explicita a perspectiva de inclusão da trajetória do aluno egresso como informação complementar para a avaliação dos cursos de graduação. Também no nível institucional da PUC-Minas tem crescido a atenção institucional no sentido de estabelecer diretrizes de convivência e relacionamento com seus alunos egressos, inclusive com vistas ao aperfeiçoamento e aos acertos indicados como necessários a partir da experiência real dos profissionais já colocados no mercado de trabalho.

No plano de análise restrito ao próprio curso de Ciência da Informação, o trabalho dedicado ao egresso tem grande relevância não somente no que se refere ao relacionamento específico com o aluno formado, mas também no sentido de esclarecer para os estudantes matriculados no curso sobre as possibilidades e perspectivas de um campo profissional em processo de consolidação.

2 METODOLOGIA

Diferente de ex-aluno, o egresso é o estudante que cursou e concluiu uma graduação. Dessa forma, o universo aqui abordado não incluirá o ex-aluno, mas somente o aluno egresso, ou seja, aquele que colou grau como bacharel em Ciência da Informação até o presente momento. Isso inclui as três primeiras turmas do curso, que foram calouros no primeiro e no segundo semestre de 2000 (doravante, 12000 e 22000), e no primeiro semestre de 2001 (12001). Tais alunos colaram grau, respectivamente, em dezembro de 2003, julho de 2004 e dezembro de 2004, constituindo um grupo de 48 graduados, que será o universo da pesquisa em andamento.

Os egressos de Ciência da Informação serão aqui mencionados, genericamente, como “profissional da informação”, até mesmo para evitar a discussão, de resto, muito rica, mas sem lugar neste momento, relativa à forma de nomear este profissional conforme as classificações profissionais, formais e informais, disponíveis.

Identificado o universo da pesquisa, passa-se à organização do trabalho, que se iniciou pela conferência e atualização de dados pessoais dos egressos, como telefones, e-mail e endereço (residencial e comercial).

Feito isso, passa-se à fase intermediária do trabalho, que constou de contato direto (telefônico) com todos os alunos formados, quando se procurou saber quem está trabalhando em atividade que possa ser classificada como da área de CI; quantos estão trabalhando em

outras áreas; e quem não está trabalhando. Também foi perguntado quem está cursando outra graduação, especialização/pós-graduação ou tem planos de vir a fazê-lo.

A etapa qualitativa da pesquisa constou de entrevistas realizadas com uma amostra de quatro alunos por turma, que constaram de quatro blocos de questões abertas, assim discriminados: a) identificação da área de atuação e das características do trabalho realizado pelo profissional enquanto ocupado na sua área de formação; b) atualização, pós-graduação e projetos pessoais de educação continuada; c) convivência e contatos com a Ciência da Informação – de pesquisa na Internet até acompanhamento de novos lançamentos no mercado editorial e da bibliografia da área; e d) vantagens e deficiências identificadas na fase preparatória do profissional – ou seja, como a formação acadêmica contribuiu para facilitar a inserção deste profissional no mercado de trabalho.

Os resultados quantitativos e qualitativos dessa iniciativa serão mostrados neste artigo, nas tabelas 1 e 2. Também foram incluídos trechos selecionados das entrevistas geradas ao longo da pesquisa.

O presente trabalho não tem caráter conclusivo, uma vez que está em andamento. Entretanto a decisão de antecipar a divulgação, ainda que de resultados parciais, deve-se aos desafios, surpresas e aprendizado já assinalados até o momento. Além disso, consideramos que este esforço pode acrescentar elementos valiosos acerca da formação e inserção do profissional de informação no paradigma tecno-econômico em vigor. E, mais especificamente, também pode contribuir para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso de Ciência da Informação da PUC-Minas, *campus* Coração Eucarístico.

3 DESAFIOS

Na sucessão dos paradigmas tecno-econômicos, do fordismo ao pós-fordismo, houve uma correspondente mudança no conceito de trabalho e na estrutura do quadro profissional específico de cada novo arranjo produtivo.

Se se concorda que o estágio atual deste processo evolutivo, baseado na microeletrônica, é regido pela crescente necessidade de trabalhar a informação, tem-se de considerar a necessidade de acompanhar a formação do profissional de informação, enquanto figura-chave do universo do trabalho pós-fordista.

Considerando o escopo deste trabalho, o primeiro passo nesta direção foi buscar identificar algumas características dos candidatos ao vestibular de Ciência da Informação. Para isso, foram tomados como base de dados o *Mapa Estatístico* e o *Questionário Socioeconômico* aplicado pela PUC-Minas a cada realização das provas do vestibular.

Em linhas gerais, são estas as principais conclusões: a) há um grande equilíbrio na distribuição por sexo, com ligeiro predomínio o feminino; b) residem sobretudo na grande Belo Horizonte; c) cerca de 50% tinha até 20 anos quando ingressaram na universidade; d) 41% vieram de um segundo grau cursado em escola particular (leiga e religiosa) contra 34% de egressos do ensino médio da rede pública; e) independente da instituição, mais da metade dos inscritos ao vestibular em Ciência da Informação estudou no turno da manhã; f) em média, 70% trabalham para seu sustento parcial ou total, além de apoiarem o sustento da família; g) cerca de um terço começou a trabalhar quando tinham entre 14 e 18 anos, principalmente em ocupação de escritório ou técnico de nível médio.

Conforme os dados coletados pelo *questionário socioeconômico* na seleção do vestibular pode-se indicar que: a) prevalece entre os candidatos aqueles da classe de renda média, sendo que na faixa de renda de até 15 salários mínimos estão concentradas 56% das famílias dos candidatos; b) é grande o número de alunos bolsistas usufruindo do benefício concedido pela própria Universidade e por outros programas; c) 73% lêem jornal em algumas ocasiões ou semanalmente, sendo que mais da metade têm no telejornal a sua fonte principal de informação sobre os acontecimentos da atualidade e, quanto aos hábitos de leitura, 45%

afirmaram que lêem no máximo até dois livros por ano (de fato, nas provas do vestibular, os candidatos a uma vaga na Ciência da Informação apresentaram fraca atuação no domínio da língua, sobretudo escrita, e pouca aptidão e poucos resultados em matemática); e d) ferramenta fundamental no ambiente da informação, 64% afirmaram que têm computador em suas residências, o qual é utilizado regularmente, na maioria das vezes para trabalhar com editor de texto (71%) e para jogar (41%).

4 SURPRESAS

Tomando como ponto de partida o perfil dos estudantes na entrada do curso de Ciência da Informação, vale perguntar: Como estão se saindo estes novos profissionais na disputa por posições no mercado de trabalho?

Desde que iniciado este acompanhamento do aluno egresso de CI, uma especial constatação foi o fato de que, se a Ciência da Informação apresenta a seus estudantes um problema na entrada, na saída, tanto o mercado quanto o profissional de CI têm mostrado muita agilidade em criar suas soluções e alternativas.

O problema na entrada se concentra no desconhecimento ainda reinante quanto ao que faz, como faz e onde trabalha o profissional da informação.

Esse desconhecimento é elevado entre os candidatos que se inscreveram nos vestibulares do curso, uma vez que na média das três primeiras turmas 25% dos alunos escolheram o curso no momento da inscrição ao vestibular.

Porém, com base no *Mapa Estatístico* e no *Questionário Socioeconômico* (2000/2001), 85% dos inscritos afirmaram ter escolhido o curso por considerá-lo “adequado à sua vocação e interesse”.

Este desconhecimento se reflete na relação candidato/vaga que o curso vem apresentando nos exames de vestibular, menor do que seria desejável, o que por si só compromete as possibilidades de trabalho que a escola pode desenvolver considerando o grupo no momento da entrada no curso.

Apesar das dificuldades enfrentadas no momento da entrada no curso de graduação surpreende o elevado percentual de egressos, sobretudo da primeira turma, que já estão colocados no mercado de trabalho (tabela 1).

A solução na saída tem derivado da formação humanística, teórica e prática recebida ao longo da graduação, do esforço pessoal dos egressos assim como de habilidades anteriormente desenvolvidas pelos alunos calouros. Entretanto ainda que o curso de Ciência da Informação tenha uma política de divulgação do curso, vale sobretudo destacar a competência dos egressos em apresentar suas habilidades ao mercado de trabalho, onde em geral ele encontra amplo desconhecimento dos empregadores quanto as competências e especificidades do trabalho do profissional da informação.

O avanço da sociedade da informação é um fato e isto em boa medida se confirma pela mudança na conduta das unidades contratadoras, que de forma descontínua, vem se mostrando gradativamente mais sensíveis à necessidade de trabalhar a informação de maneira sistemática.

A tabela 1 mostra um conjunto de resultados apurados na pesquisa em andamento que permitem uma compreensão mais completa do quadro a que aqui se refere.

O curso de Ciência da Informação da PUC-Minas faz parte do Instituto de Informática, e oferece sessenta vagas semestralmente, apenas no turno da manhã. Esta, aliás, é mais uma dificuldade que se coloca para a entrada dos alunos no curso, posto que em diversas oportunidades verificou-se a existência de uma demanda interessada em matricular-se no período noturno.

Quando se observa o número de alunos inscritos ao vestibular, percebe-se a queda na relação candidato/vaga, especialmente entre as duas primeiras turmas de alunos inscritos e

matriculados. A principal razão para tal discrepância parece ser a diferença entre as estratégias de divulgação quando o curso foi lançado em relação às demais seleções do vestibular.

Na ocasião do lançamento do curso de Ciência da Informação, foi necessária uma dedicação especial na sua divulgação, devido ao ineditismo da iniciativa. Entretanto, a partir das outras seleções do vestibular a mesma estratégia já não se justificava.

A solução para a fraca demanda no vestibular poderia ser resolvida com a divulgação dos resultados alcançados pelos alunos egressos na disputa travada no mercado de trabalho, algo que somente se verificaria no médio prazo, tempo indispensável para a absorção e compreensão mais sólida das possibilidades aplicadas do novo campo de conhecimento.

Outro destaque que os números revelam é a queda proporcional no número de egressos trabalhando em CI. Essa evolução decrescente parece compreensível no caso dos recém-formados e deve ser modificada com o passar do tempo e a expansão do mercado de trabalho.

Tabela 1 - Egressos de Ciência da Informação: Inserção no mercado de trabalho (situação em 05/2005)

Turmas (semestre de entrada e conclusão)	Alunos		Alunos formados ⁽²⁾	Trabalhando em CI	Proporção de egressos trabalhando em CI (%) ⁽³⁾	Trabalhando em outro setor	Sem trabalho ⁽⁴⁾
	Inscritos no vestibular	Matrículas ⁽¹⁾					
Turma 1 – E: 12000 C: 22003	98 (1,63) ⁽⁵⁾	58	14	11	79	2	1
Turma 2 – E: 22000 C: 12004	47 (0,78)	37	15	9	60	4	2
Turma 3 – E: 12001 C: 22004	44 (0,73)	40	19	7	37	7	5
TOTAL	189	135	48	27	56(4)	13	8

(1) - O total de alunos matriculados no 1º período de cada turma inclui reopção de curso e obtenção de novo título.

(2) - “Alunos formados” inclui estudantes que entraram no curso com outras turmas. Daí o número total crescer em proporção ao número de alunos matriculados no 1º período.

(3) - Esta proporção é relativa ao total de alunos formados em CI.

(4) - “Sem trabalho” inclui egressos em viagem ao exterior, sem informação sobre trabalho.

(5) - Relação candidato por vaga.

5 APRENDIZADO

Em Witter (1999), tem-se uma lista de adjetivos/qualidades mais indicados por um público de profissionais cursando pós-graduação em Estratégias e Qualidade de Sistemas de informação e Gerenciamento Estratégico da Informação. Os questionários foram aplicados a 50 pessoas de diversas áreas. Na opinião delas, as três mais importantes características para

um bom profissional de informação seriam: ser criativo; ser bom pesquisador e leitor; e ser persistente e dinâmico.

É possível avançar um pouco mais nessas considerações, a partir da análise das informações colhidas nas entrevistas realizadas com os egressos de CI da PUC-Minas.

Neste sentido, o que se verificou foi uma combinação de audácia e perseverança, que vem se mostrando como tendência de conduta necessária ao aluno egresso de Ciência de Informação. Tal comportamento em parte decorre de características particulares das pessoas em questão, mas também sugere ser um diferencial indispensável para o sucesso profissional em uma área com as características específicas da Ciência da Informação, ainda pouco conhecida inclusive pelo mercado de trabalho brasileiro.

São diversos os relatos de alunos que tiveram que convencer seus empregadores quanto a natureza do trabalho da informação.

Relata-se a seguir o caso de uma estudante que se graduou em dezembro de 2004, sendo, portanto, da terceira turma formada pela PUC-Minas.

Doravante, os profissionais entrevistados serão mencionados como egresso 1, egresso 2, e assim por diante, para preservar a confidencialidade dos relatos.

Conforme artigo publicado no jornal *PUC MINAS*, em sua edição de número 265, de abril de 2005, tem-se na experiência da egressa um bom exemplo do tipo de desenvoltura que os profissionais precisam ter para estimular o mercado de trabalho a reconhecer suas competências específicas e diferenciadas em relação a outras profissões. Citando o jornal:

A vaga anunciada era para profissionais formados em Ciência da Computação. Mas [a egressa 1], 22 anos, decidiu conferir: entrou na seleção e durante a entrevista argumentou que tinha tudo para se dar bem na função. Deu certo. Formada em Ciência da Informação pela PUC Minas no final do ano passado, hoje ela já é analista de marketing da Gerência de Marketing Corporativo do Banco Mercantil do Brasil (p. 7).

Como relata a própria egressa 1: “Vi que o perfil da Ciência da Informação se encaixava bem, porque ela não está focada só em sistemas de computação, mas na análise das informações, que era o que eles estavam precisando também”.

O caso relatado demonstra que é preciso fazer o empregador compreender a emergência de um novo perfil profissional, do qual as empresas precisam cada vez mais, ainda que não saibam expressar esta demanda claramente, muitas vezes, por não compreender plenamente as possibilidades estratégicas que as novas tecnologias de comunicação e informação oferecem.

Outro relato confirmando essa característica é o da egressa 2, formada na primeira turma da CI (dezembro de 2003).

Tendo estagiado em diversos ambientes, desde seu período de estudante a egressa 2 acumulou um currículo e experiência significativos, o que lhe proporcionou significativo sucesso profissional considerando estar formada há somente dezoito meses (dados de maio de 2005).

Ela considera ainda que a área de trabalho em Ciência da Informação tem um grande potencial, mas acha que ainda vai ser preciso mais tempo e algum tipo de trabalho bem orientado na divulgação das possibilidades de realização que a área de CI representa, uma vez que os contratadores não identificam claramente este novo profissional. Muitas vezes é somente com a análise dos currículos e realização de entrevistas que ficam claras as habilidades e competências desta nova carreira.

No último processo seletivo do qual participou, a egressa 2 foi contratada por uma grande empresa desenvolvedora de programas para gestão de empresas.

Vejamos o seu comentário:

A minha chefe ficou alguns meses procurando um profissional para a função que estou ocupando na empresa.

A maioria absoluta dos currículos que foram analisados ou eram muito técnicos ou muito administrativos. E aí está o problema: é que colocar um profissional de Administração para cuidar de um sistema, para levantar dados usando uma ferramenta como SQL, é uma tarefa demasiado distante da capacitação que este profissional recebeu.

Por outro lado, se a escolha recair sobre um perfil menos administrativo e mais técnico, provavelmente ele será um bom entendedor de sistema, mas para documentar um processo, este profissional também não será o mais adequado. De forma que permanece um desafio para o mercado de trabalho, que é entender corretamente o que faz e do que é capaz o profissional de informação.

Outro problema identificado no relacionamento entre os empregadores e o trabalho profissional da informação pode ser ilustrado no fala de outros dois alunos graduados da CI, os egressos 3 e 4, ambos trabalhando na área de consultoria e desenvolvimento e implantação de *software* de gestão e ensino a distância.

Freqüentemente, o cliente não consegue entender a importância da fase de documentação do negócio que vem sendo assumida pelo profissional de informação. Daí, surgem situações até mesmo de certo constrangimento, como se pode verificar nos relatos seguintes. Comenta o egresso 3:

É comum o cliente receber o profissional de informação e dizer que o processo da empresa dele é simples, é padrão. Entretanto, esta simplicidade só existe para o próprio empresário, muito acostumado com a rotina de seu negócio.

O profissional de informação atuando como analista de processo precisa levantar as características disto que para o cliente é tão elementar, mas que precisa ser tratado de forma adequada para sustentar a adaptação e implantação de um sistema.

Na hora de orçar as horas de trabalho necessárias para a identificação de processo, a maioria dos cliente reluta, pois acha que todo mundo sabe tanto quanto ele o que se passa dentro de sua empresa. Mas as coisas não são assim, e pouco a pouco os clientes vão entendendo o valor e a importância desta análise para o sucesso da implantação dos sistemas administrativos.

Para a egressa 4, falta muito amadurecimento para que o cliente contratador assimile a necessidade de lidar com informação de modo profissional. Nas palavras dela:

O cliente reluta e, muitas vezes, não quer pagar as horas de trabalho relativas ao analista de informação, que vai levantar o processo de trabalho da empresa e a documentação.

Chega a ser desestimulante ouvir o cliente perguntar se vai ter que pagar por este trabalho.

A vontade é dizer pro cliente que a empresa pode então comprar um sistema em base compacta toda parametrizada, e com o processo já definido.

Neste caso, ele apenas terá que adequar o funcionamento rotineiro de seu negócio a esta base, o que seria uma inversão de papéis e algo muito improdutivo. Muitas vezes, levado pelo desconhecimento, o cliente age como se ele é que fosse adequar ao processo padronizado, e não o contrário.

No entanto, ajudar na implantação do sistema conforme as características de processo de cada empresa é uma função para o profissional de informação, indispensável para o sucesso da digitalização dos procedimentos administrativos e gerenciais mais modernos.

Outro aspecto a apontar refere-se aos segmentos da Ciência da Informação nos quais os alunos egressos da PUC-Minas tem obtido mais êxito em sua inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, optou-se por usar a classificação de campos temáticos tal como apresentados na versão mais recente do projeto pedagógico do curso de Ciência da Informação (2004). Os campos temáticos são: Informação e Sociedade, Gestão da Informação e Técnicas e Tecnologias da Informação, dentre os quais se distribuem a carga horária das disciplinas e atividades que formam o curso. As disciplinas classificadas no campo nomeado Instrumental foram excluídas em função de não caracterizarem área de trabalho própria dos profissionais da informação.

A tabela 2 mostra a distribuição dos egressos que trabalham em CI conforme os campos temáticos acima apresentados.

Tabela 2 - Profissionais de CI: Principais Áreas de Atuação e Educação Continuada

Turmas	Atividade Profissional por Grupo Temático			Educação Continuada		
	IS ⁽¹⁾	GI ⁽²⁾	TTI ⁽³⁾	Outro curso	Planos de pós-graduação	pós-graduação
12000	2	11	13	1	12	3
22000	2	8	5	1	10	0
12001	2	7	5	0	12	1

(1) Informação e Sociedade

(2) Gestão da Informação

(3) Técnicas e Tecnologias da Informação

Vale destacar que o somatório dos números apresentados em cada campo temático é maior do que o total de alunos formados (ver Tabela 1), já que os egressos atuam profissionalmente combinando um ou mais campos temáticos.

A tabela 2 evidencia a concentração dos empregos em CI nas áreas de Gestão da Informação e de Tecnologia da Informação. Entretanto, como frequentemente acontece, o profissional de CI desenvolve projetos e trabalhos que associam mais de um campos temático, daí o fato de o somatório das colunas IS, GI e TTI não corresponder ao total de egressos empregados formados em colação de grau.

É necessário destacar alguns elementos relativos à educação continuada, que também aparecem na tabela 2, como a grande preocupação do egresso de CI em permanecer em constante vigilância quanto aos avanços da área e ao acréscimo de conhecimento que pode tornar mais ampla sua empregabilidade.

Confirmando o que se mostra como tendência para o mercado de trabalho pós-fordista, a constante atualização dos profissionais e a grande mobilidade no emprego estão se confirmando entre os profissionais de informação.

Ainda no que se refere ao aprendizado que este tipo de pesquisa favorece, identificou-se nas entrevistas que as disciplinas aplicadas, como Bancos de Dados, Linguagem de Indexação e Rede de Computadores são as mais frequentemente identificadas pelo aluno egresso como ferramentas essenciais na sua atuação como profissional.

Igualmente, verificou-se a demanda de mais carga horária para a formação administrativa e contábil, além da ampliação da carga horária dedicada aos estágios curricular e obrigatório ou a algum outro tipo de atividade voltada para a atividade pratica.

6 CONCLUSÃO

Chama atenção o fato de que apesar do relativo sucesso alcançado pelos alunos egressos de Ciência da Informação, a relação candidato/vaga no vestibular não somente foi declinante para os três anos da série analisada como permanecem aquém das expectativas nos exames vestibulares posteriores.

Tal como já foi afirmado ao longo deste texto, a principal razão para esta dificuldade na entrada dos estudantes de CI continua associada ao desconhecimento dos estudantes do segundo grau quanto às possibilidades profissionais de uma área emergente.

Conforme os dados do questionário socioeconômico mais de 70% dos candidatos ao vestibular trabalha para se manter e/ou apoiar a subsistência de suas famílias. Desta maneira, o fato da graduação em Ciência da Informação da PUC-Minas ser oferecida somente no turno da manhã é um elemento complicador para a relação candidato/vaga.

Entretanto, qualquer que seja a dificuldade para a consolidação do bacharelado em Ciência da Informação enfrentada até o momento, considera-se que tais obstáculos são transitórios, devendo ser vencidos na medida em que se expande o próprio modelo técnico econômico baseado em tecnologia de informação e outros aparatos digitais do conhecimento.

Tendo sempre presente que é continua a necessidade de aperfeiçoamento do projeto pedagógico que sustenta a formação do profissional de informação, conclui-se com base nos relatos de seus egressos, que são favoráveis as perspectivas de trabalho neste campo profissional.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A.M.P. et al. A ciência da informação na ótica da PUC-Minas. **Transinformação**, Campinas, v.14, n.1, p.63-70, jan./jul.2002.

PUC-MINAS.DATAPUC. Processamento de Dados.GPS Sistema de Gestão de Processos Seletivos. **Mapa estatístico e questionário sócio econômico (analítico)**. Belo Horizonte: PUC- Minas, 2000/2001.

LEGEY, L.R.A; ALBAGLI, S. Construindo a sociedade da informação no Brasil: uma nova agenda. **DataGramZero** - Revista Eletrônica de Ciência da Informação, v.1, n.5, out/2000.Disponível em : www

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidade no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p. 72-79, maio/ago.2002.

INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**.Brasília: MEC, 2004.

MIRANDA, A.L.C. et al. **Os Conteúdos e a sociedade da Informação no Brasil** . **DataGramZero** - Revista Eletrônica de Ciência da Informação - v.1 , n.5, out/2000.

PUC-MINAS.Centro de Registro Acadêmico, Setor de Apoio do Sistema de Gestão Acadêmica. **Informação sobre alunos formado**, Belo Horizonte:PUC-Minas, 2003/2004.

CONQUISTANDO o espaço. **PUC-Minas**, Belo Horizonte, n.265, p.3-4, abr.2005.

TARGINO, M.G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v.12, n.2,p.61-69, jul./dez./2000.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p.27-38, jan./abril/1999.

WITTER, G.P. Profissional de informação: caracterização e busca de instrumentos para avaliação. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p.47-53, jan./abril/1999.